



Estado da Paraíba
Assembleia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Cida Ramos

PROJETO DE RESOLUÇÃO 227 /2024

AUTORA: Deputada Cida Ramos

Concede a Comenda Luciano Bezerra
Vieira , a ANDREINA GIULLYANY GAMA
GOMES.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA RESOLVE:

Art. 1º: Fica Concedida a Comenda Luciano Bezerra Vieira , a ANDREINA GIULLYANY GAMA GOMES , Presidente da Associação de Pessoas Travestis, Transexuais e Transfeministas da Paraíba (ASPTTRANS-PB).

Art.2º: Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 06 de Maio de 2024.

CIDA RAMOS
Deputada Estadual



Estado da Paraíba
Assembleia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Cida Ramos

JUSTIFICATIVA

ANDREINA GIULLYANY GAMA GOMES, nascida em João Pessoa, Paraíba, no dia 19 de novembro do ano de 1967, filha de José Gomes da Trindade e Helena Gama Gomes, possui irmãos, sendo uma pessoa Travesti desde sua compreensão individual, assim, integra a população de pessoas Trans na Paraíba, possui o Ensino Formal completo sendo estilista, cabeleira, com ampla experiência em corpo, estética capilar, moda e designer.

É uma das resistentes do período da Ditadura Militar, tendo vivida sua infância e amadurecimento no contexto autoritário, no qual também viveu Luciano Bezerra Vieira, professor Luciano que morava próximo a ela no bucólico bairro de Jaguaribe nas proximidades da rua Professor Paredes. Como todas as Travestis, nasceu num gênero que foi forçada a performar até não mais se permitir tal negligenciamento do seu ser feminino, tendo, como a grande maioria das Travestis, iniciado seu vivenciamento de gênero nos meados dos anos de 1980, mesmo contrariando o modelo de gênero que a família e a sociedade lhe impuseram.

Testemunhou a aurora da Aids, numa Paraíba ainda tentando sair das amarras do autoritarismo da ditadura, assim, junto com outras pessoas, iniciou na BEMFAM, de forma singular, a se instruir sobre o uso de métodos cujos objetivos eram proteger pessoas, na época chamada de comunidade homossexual, do extermínio da Aids, uma vez que Andreina conheceu muitas pessoas célebres do cenário pessoense que estavam na “noite Gay” da cidade e assim soube resistir as inúmeras privações que afligiam uma jovem Travesti num mundo recém saído da cortina de chumbo e que tentava driblar a nova doença, que logo ficou conhecida como “câncer Gay”. Andreina testemunhou *João Balula*, o “príncipe negro”, na liderança e na organização do teatro popular de rua e João Pessoa, no Cilaio Ribeiro, na antiga Escola Thomaz Mindello, também após os encontros na antiga BEMFAM, junto com Luciano, ajudou a organizar o movimento, na época denominado, homossexual, sendo uma das que auxiliou a ajudar o nascimento do Movimento do Espírito Lilás, o MEL.

No MEL, ao lado de figuras como Luciano, Marli, Mazureik, Fafá, Ferreirinha, Breno Correia, Felipe Santos, Samantha Sol, tantos outros que já se foram e que ainda permanecem, aprendeu os valores da defesa dos Direitos Humanos, tendo sua sensibilidade se convertido numa força de luta



Estado da Paraíba
Assembleia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Cida Ramos

e de tamanha importância.

Sempre teve a atenção na defesa contra os machismos, sexismos, racismos e intolerâncias das mais opressivas, lutando e demarcando o espaço das pessoas Trans e das Travestis, segundo a Érika Hilton, “ser uma Travesti é ser um corpo político”, podemos entender isso na militância de Andreina e de Fernanda Benvenutty, antes da visionária afirmação da célebre deputada.

Em 2002, a partir da ação revolucionária de Fernanda Benvenutty (1962 – 2020), fundou-se a Associação das Travestis da Paraíba, ASTRAPA, com apoio do MEL, em outubro daquele ano, em novembro do mesmo ano, as lésbicas sistematizariam o Grupo Maria Quitéria, logo com a criação de uma entidade só para as Travestis e Transexuais, Andreina juntou-se à Fernanda neste fortalecimento, sendo amiga dela desde antes a chegada de Fernanda Benvenutty ao MEL. Andreina, diferente de Fernanda já estava na base do MEL ao lado de Luciano, testemunhando a criação das políticas públicas em socorro as vítimas de AIDS, tendo sido amiga e admiradora do insigne Wellington Lemay, bailarino paraibano mundialmente famoso que faleceu em decorrência da Aids em 1994.

A experiência de Andreina foi salutar no fortalecimento da ASTRAPA, mesmo ainda estando nos flancos do MEL e tendo afinidade pela afabilidade de Luciano Bezerra o qual ela lembraria anos mais tarde: ‘Era ele quem me chamava para os encontros no Cilaio Ribeiro, estava eu a balançar com a cabeça, negativamente, mas sempre insistia com o mesmo gesto de chamar, todos os dias, até que um dia, tomei coragem e fui.’

A fortaleza de Fernanda e a afabilidade de Luciano lhe foram virtudes únicas, formadoras para momentos de grande privação e que eram necessárias posições firmes e ações efetivas. Em 2020, um mês exato da partida de Fernanda, adveio a pandemia de Covid-19 que impôs uma dura e cruel realidade as populações historicamente vulneráveis, em especial a de Travestis e Transexuais, não permanecendo parada, junto com as companheiras da ASTRAPA, iniciou uma campanha de arrecadação de donativos, alimentos e bens de higiene pessoal para auxiliar as dores e as privações a essas pessoas, logo ganhou apoio do Coletivo LGBTQIA+ Resistência que ajudou a ASTRAPA na arrecadação e distribuição destes gêneros até março de 2022, fato notável a esse mérito, que resultou em preservação de vidas, não quis as glórias dessas ações, sempre reconhecendo os parceiros como o Governo do Estado, Município, doadores das mais diversas origens e em especial a cantora Elza Soares, madrinha da



Estado da Paraíba
Assembleia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa

Gabinete da Deputada Cida Ramos

ação intitulada SOS TT, que não ficou só na assistência as pessoas Travestis e Transexuais.

Hoje, preside a ASTRAPA, cujo nome é ASPTTRANS, representa o legado de luta de todas as Travestis como Fernanda, recebendo diretamente dela, em leito de morte, a responsabilidade de continuar a luta e a representação das Travestis na Paraíba. Assim, a importância de reconhecermos a luta das Travestis que Andreina, tão bem, representa é um dever cidadão e de toda a sociedade paraibana. Nesta Assembleia Legislativa, nunca, nenhuma pessoa Trans recebeu alguma honraria de estado, sendo a senhora Andreina a primeira a ter um reconhecimento de tamanho grau.

Sala das sessões, 06 de Maio de 2024.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Cida Ramos'.

CIDA RAMOS
Deputada Estadual